

# MANIFESTAÇÃO CULTURAL SUBALTERNA O SÃO GONÇALO EM SANTO AMARO DO MARANHÃO<sup>1</sup>

Ana Cristina de Souza<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo traz uma abordagem sobre o município de Santo Amaro do Maranhão, localizado na região dos Lençóis Maranhenses, onde as tradições ligadas às festas tem grande significado para a cultura local. Aborda o trabalho de pesquisa realizado para conhecimento das manifestações culturais da localidade, destacando as festas, e em especial o festejo de São Gonçalo, como uma das mais antigas tradições da região que perpetua entre o sagrado e o profano.

**Palavras-chave:** cultura subalterna, festa, sagrado, profano.

## Abstract

This article offers an approach about Santo Amaro do Maranhão municipal district, located in the area of Lençóis Maranhenses where the traditions related to the parties have great meaning to the local culture. It discusses the research work done for knowledge of the cultural manifestations of that place, highlighting the festivities, especially the celebration of São Gonçalo, as one of the oldest traditions of the region that perpetuates the sacred and the profane.

**Key Words:** subaltern culture, partie, sacred, profane.

## Resumen

Este artículo aporta un enfoque sobre la municipalidad de Santo Amaro do Maranhão, situada en la región de Lençóis Maranhenses, donde las tradiciones relacionadas con las fiestas tiene un gran significado para la cultura local. Describe el trabajo de investigación realizado para el conocimiento de las manifestaciones culturales de la ciudad, destacando las festividades, especialmente la celebración de San Gonçalo, como una de las más antiguas tradiciones de la región que perpetúa entre el sagrado y lo profano.

**Palabras Clave:** cultura subalterna, fiestas, sagrado, profano.

## Introdução

A escrita deste artigo teve o propósito de identificar as manifestações culturais da cidade de Santo Amaro do Maranhão (MA) por meio de uma pesquisa de campo onde as

---

<sup>1</sup> Artigo científico de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos realizado pelo Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC da Escola de Comunicação e Artes - ECA da Universidade de São Paulo – USP, sob orientação da Profa. Ms. Maria Bernadete Toneto.

<sup>2</sup> Pedagoga, especialista em Planejamento e Marketing Turístico pelo Centro Universitário SENAC – SP. Atua no Serviço Social do Comércio - SESC na unidade Consolação em São Paulo nas áreas de Turismo Social, Natureza e Meio Ambiente e Alimentação.

festas da localidade se destacaram como uma das manifestações mais significativas para a população do município desde a sua formação inicial como povoado. Essas manifestações prevalecem em forma de festas juninas, celebrações religiosas, festas do boi, apresentações de danças, entre outras.

Ao identificar as festas enquanto manifestação marcante em Santo Amaro do Maranhão, os festejos em devoção a São Gonçalo apareceram com maior relevância, onde se identificou que além de um festejo de cunho religioso, esta manifestação cultural subalterna se transcende para outro universo perpetuando entre o sagrado e o profano.

De acordo com Ferreira (2008), o termo cultura subalterna, de origem gramsciana, se refere na diferenciação do patrimônio cultural do povo da cultura oficial. Este termo será o utilizado durante todo o trabalho em substituição ao termo cultura popular.

Trabalhar para uma produção científica com base nas culturas subalternas traz a oportunidade de extensão de conhecimento para as mais variadas formas de manifestações culturais. Esta ação, além de ampliar o universo do pesquisador pode trazer benefícios para as localidades enfocadas, enriquecendo a identificação das mais variadas formas de manifestações culturais existentes no Brasil, manifestações estas que não se encontram em destaque nas grandes mídias e submetidas a processos de transformações para inserção ou luta para permanência dentro dos contextos de comercialização e consumo.

Segundo Ferreira (2005, p. 58), “a produção científica em cultura e comunicação popular subalternas integra e tem um significativo valor nas Teorias das Comunicações, tornando-se fundamental para a compreensão do desenvolvimento da identidade nacional”.

Ferreira define a prática da cultura subalterna no âmbito do cotidiano, considerando que:

A cultura subalterna contém elementos que possam contribuir para romper o isolamento a que as classes populares estão condenadas, através dos movimentos e mobilizações populares nos quais as pessoas se encontram, se identificam, geram formas democráticas de comunicação, símbolos, canções, palavras, de ordem etc. Estas formas de resistência cultural remetem a preservação da identidade, frente aos desafios da sobrevivência. (FERREIRA, 2005, p. 66)

A cultura subalterna explicitada no cotidiano do ser humano leva em consideração a sua produção material e imaterial para a construção de sua identidade.

Com base no método dialético<sup>3</sup>, inicialmente por meio da gnosiologia (teoria do conhecimento) foram realizadas pesquisas bibliográficas e consulta a documentos na Prefeitura de Santo Amaro do Maranhão. Ferreira (2006, p.52) define a teoria do conhecimento como “o estudo da origem, organização e validade do mundo das ideias enquanto representação de coisas objetivamente reais”.

O segundo aspecto dialético<sup>4</sup> se baseou na busca de aplicação dos conhecimentos obtidos nas pesquisas, onde Ferreira (2006, p. 53) afirma que “a dialética é a compreensão da totalidade do real, incluindo, portanto, as operações do pensamento”.

Por meio da consulta em documentos que trouxeram poucos dados sobre a formação histórica do local e de suas manifestações culturais, foi observado que o grande patrimônio do registro santamarense está na memória oral de seus habitantes.

Com esta dinâmica de pesquisa, a dialética refletiu o movimento real das transformações que passaram pelo mundo exterior, físico e social<sup>5</sup>: o da convivência e do cotidiano, pois as manifestações da cultura subalterna acontecendo dentro das ações cotidianas, assim ocorrem as possibilidades de revelação de suas identidades culturais.

A pesquisa de campo em Santo Amaro do Maranhão (MA) realizada no período de 17/11 a 02/12/2010 foi composta de entrevistas e conversas que ocorriam nas casas dos moradores onde naturalmente a pesquisadora se inseria no cotidiano do receptor acompanhando o preparo das refeições, os afazeres do entardecer, um período de descanso, entre outras ações. Também aconteceram conversas na rua, em meio a jornadas de trabalho, em meio ao expediente dos funcionários da prefeitura, durante visita a lojas, pousadas, trechos de deslocamentos, entre outras experiências.

O terceiro aspecto da pesquisa teve como base a epistemologia, que segundo Ferreira (2006, p. 52), “representa a teoria da ciência”. Dentro deste contexto, partiu-se para a elaboração teórica dos conceitos onde se pretende com este trabalho, uma abordagem a Festa de São Gonçalo e a sua relação com os aspectos sagrados e profanos.

De acordo com Ferreira (2006), a dialética não considera com simplicidade todo

---

<sup>3</sup> Maria Nazareth Ferreira, Alternativas Metodológicas para a Produção Científica, São Paulo, Celacc, 2006, p.52.

<sup>4</sup> Idem, p. 52.

<sup>5</sup> Idem, p. 49.

objeto de conhecimento, mas assim como um objeto que integra em si mesmo as explicações das quais foi objeto sendo este parte integrante da sua realidade. Para este método o conhecimento não se concebe sem levar em consideração que objeto e sujeito se transformam mutuamente<sup>6</sup>.

Para aprofundar os estudos com base nas culturas subalternas, foram abordadas as contextualizações de Gramsci com base na filosofia da práxis. Segundo Sampaio (2007, p. 86), “Gramsci se remete a cultura à práxis, à ação humana intencionada; não podendo ser reduzida ao intelectualismo”. A filosofia da práxis se propõe a conduzir as classes subalternas a uma concepção de vida superior.

Segundo Sampaio,

A filosofia da práxis realiza o movimento de ida ao povo, movimento que alimenta pela dialética teoria-prática. [...] ela se propõe a buscar a compreensão radical dos modos de vida da população, seu pensar - agir -sentir [...]. Como prometeu que rouba o fogo dos Deuses, a filosofia da práxis retira a cultura (entendida enquanto refinamento do modo de ser) do sagrado plano das elites intelectuais, e difunde-a como instrumento de elevação intelectual e moral das massas. (SAMPAIO, 2007, p. 95)

Para Gramsci, o popular subalterno realiza a sua produção cultural com base em suas em sua concepção particular de mundo e da vida exercendo uma reflexão para o caráter coletivo dos processos, manifestações e bens do próprio povo.

Dias e Bianchi afirmam que o conceito gramsciano de intelectual não é sociológico e sim político.

Gramsci designa toda a massa social que exerce funções organizativas e sentido lato, seja no campo da produção, seja no campo administrativo-político, e não apenas os pensadores e profissionais dos aparelhos de hegemonia. Desse modo, para Gramsci, todos os homens e mulheres são intelectuais, embora apenas alguns exerçam essa função. (Dias e Bianchi, 2009, p. 51)

Para Ferreti (2001), a cultura popular é considerada uma cultura de resistência e se contrapõe a cultura oficial dos dominantes, considerado-a um elemento que define a

---

<sup>6</sup> Ibidem.

identidade cultural e social de um povo. A cultura popular está ligada ao povo, a comunidade, a um grupo, a uma região, a uma cidade, um bairro e a sociedade de forma geral<sup>7</sup>. O pensamento exposto por Ferreti vai ao encontro do pensamento de Gramsci onde o popular subalterno realiza a sua produção cultural com base em sua concepção particular de mundo e da vida exercendo uma reflexão para o caráter coletivo dos processos, manifestações e bens do próprio povo, incluídos neste trabalho de pesquisa.

### **Santo Amaro do Maranhão**

A cidade de Santo Amaro do Maranhão está localizada na mesorregião Norte Maranhense e Microrregião dos Lençóis Maranhenses, a aproximadamente 243 km da capital São Luís<sup>8</sup>. A base geral da economia local está na pesca, agricultura e no turismo de base comunitária.

Os traços físicos expressados na população de Santo Amaro do Maranhão lembram os traços de seus primeiros povoadores, entre eles os índios tremembé, cearenses, portugueses, franceses, holandeses, judeus e escravos.

O povoamento da região também se deu com a passagem de jesuítas vindos da região Norte do Brasil, por volta do século XVII, fugidos das represálias causadas pela Reforma Pombalina. A formação do povoado do futuro município de Santo Amaro do Maranhão se completou com a chegada de povos árabes, mercadores e escravos.

### **As Festas como manifestação da cultura subalterna em Santo Amaro do Maranhão**

Sob influência dos povos indígenas, negros e europeus, o Maranhão apresenta uma forte manifestação cultural com base nas classes subalternas que se refletem de várias formas

---

<sup>7</sup> Sérgio F. Ferreti, Diversidade religiosa e cultural no Maranhão. Comunicação apresentada na Mesa Redonda Ensino Religioso e Diversidade Cultural, na 1ª Semana de Ensino Religioso do Instituto de Estudos Superiores do Maranhão. São Luís, 16/10/2001.

<sup>8</sup> Jorge Augusto dos Santos Silva, Turismo em áreas naturais protegidas: aproveitamento das potencialidades do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a partir de Santo Amaro do Maranhão. Monografia (Curso de Turismo) - UFMA, São Luís, 1998.

nas danças, músicas, culinária, entre outras manifestações. Entre as festas se destacam o bumba-meu-boi, os festejos juninos, os festejos religiosos do Divino Espírito Santo, São Benedito, São Gonçalo, entre outros. Segundo Carvalho (2001), “o Bumba-meu-boi do Maranhão é a manifestação cultural mais expressiva e se encontra presente em várias localidades”.

As questões abordadas durante a pesquisa sobre a cultura santamarense se sobressaíram na pesca, no artesanato, na culinária e nas manifestações culturais ligadas as festas, onde se destacaram as festas juninas, as festas do boi e os festejos de São Gonçalo. A população local usa o termo “brincadeira” para se referir as festas.

Ferreira aborda dois aspectos para que a festa possa ser compreendida como objeto de estudo:

[...] o primeiro é a capacidade que a festa tem de trazer para a atualidade, desde longínquas épocas, as experiências culturais vivenciadas por determinada população; o segundo refere-se ao fato de que, mesmo contrariando as práticas intencionalmente concebidas no momento da festa, os usos e costumes mais profundos vivenciados pela cotidianidade e entranhados no inconsciente afloram, mostrando a verdadeira face de um povo, moldada através da cultura. (FERREIRA, 2005, p.26)

Ao conversar com o morador e Secretário de Turismo de Santo Amaro do Maranhão, Jorge Augusto dos Santos Silva sobre as festas, ele destaca que antes de chegar a energia elétrica no local as pessoas realizavam as festas com muita dedicação e bancavam as despesas por conta própria. Muitas manifestações locais já deixaram de acontecer como os Teatros de Comédia que era encenado somente por mulheres, o Pastor, os bailes, entre outras manifestações festivas.

O período de festejos do boi em Santo Amaro do Maranhão segue a tradição do Estado e acontece junto com os festejos juninos. Os três principais bois da cidade são: O Brilho dos Lençóis, o Orgulho de Santo Amaro e o Teimosão.

As tradições festeiras em Santo Amaro do Maranhão provêm de seus próprios moradores, quando famílias que se mudavam para o local traziam consigo a tradição de um festejo e davam continuidade.

O momento da festa é o momento de protagonismo das comunidades subalternas onde

há uma libertação das tensões cotidianas, funcionando como um canal que interliga o indivíduo com a sua identidade cultural. Para Ferreira (2005, p. 28), “fazer festa significa colocar-se diante do espelho, procurando em si mesmo a sua identidade”. Dentro deste contexto a festa para o santamarense tem uma forte marca em sua identidade cultural.

### **A tradição do São Gonçalo entre o sagrado e o profano**

O culto a São Gonçalo tem cunho religioso e a sua prática no Brasil foi trazida por colonizadores portugueses fiéis do Santo de Amarante. No Maranhão é realizado em várias regiões onde assume diferentes características que são apropriadas de acordo com a dinâmica sociocultural de diferentes grupos que vincularam a esta prática elementos simbólicos correspondentes as suas manifestações culturais.

Para Kodama (2009, p.80), “toda festa também é um espelho sacralizado do cotidiano; portanto, nela são encontradas atitudes sagradas e profanas que religam o indivíduo a comunidade”.

Segundo Marques (2008, p. 04), “a tradição do São Gonçalo acontece no formato de uma festa votiva rural para o pagamento de uma promessa particular”. Não há um calendário fixo e a festa acontece sem a interferência eclesial praticada dentro dos princípios do catolicismo popular, onde o homem comum repõe a sua religiosidade, sem deixar de lado, os seus ritos, deuses, mitos e práticas<sup>9</sup>.

Os festejos acontecem anualmente como forma de pagamento de promessas devido graças obtidas em nome do Santo. Segundo Cascudo (2002, p. 538), “a promessa pode constar da obrigação de praticar ou não determinados atos [...]”.

Cascudo (2002, p. 539) menciona que “as danças de São Gonçalo continuam sendo prometidas ao santo português, como fórmula oblacional. É a única dança sagrada que sobrevive na tradição popular brasileira”.

Quando a graça é alcançada, o festeiro inicia uma trajetória de cumprir todos os anos o

---

<sup>9</sup> Ester Marques, A Festa de São Gonçalo no Maranhão. Comissão Permanente de Folclore. Boletim 40, junho 2008.

ritual, ou somente naquele ano se assim foi a promessa.

Em Santo Amaro do Maranhão todas as informações sobre os festejos de São Gonçalo foram obtidas por meio de conversas com a Sra. Nazinha, a mais antiga e tradicional festeira do São Gonçalo; com a Sra. Tereza, que atualmente realiza o festejo de São Gonçalo mais conhecido da região; com a Sra. Josefa (conhecida como Santoca) que participa dos festejos desde a sua adolescência e que presencia diferentes gerações da sua família a atuarem como festeiros; e a jovem Naísa que vem acompanhando os festejos desde a sua infância e que atualmente está em fase de formação de um grupo para praticar a dança como forma de produção e difusão cultural local.

Atualmente em Santo Amaro do Maranhão são três os mais tradicionais festejos de São Gonçalo - em julho: D. Tereza, que já construiu um salão em sua casa em razão do compromisso de continuidade do ritual; em outubro: o da Sra. Licinha; e em dezembro, o da Sra Lurdinha que reside no bairro do Atim, zona rural.

Segundo Ferreira (2005, p. 30), ao examinar uma festa é possível observar pelo menos três componentes básicos: a preparação, a execução e a ideologia presente na festa. Ao escolher o festejo de São Gonçalo, a base para análise terá a inclusão destes três componentes, onde a identificação de fatores relacionados ao sagrado e o profano serão inseridos dentro do contexto exposto.

Para Durkheim (1989) "[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa [...]".

O preparo do festejo do São Gonçalo acontece sob a responsabilidade do festeiro, Dona Tereza que pratica o ritual desde 1999, quando obteve uma graça alcançada pela recuperação da saúde de seu filho caçula, é a responsável pela mobilização de todas as pessoas para preparar a festa e por arcar com as despesas que poderão ou não ser pagas por meio de doações. Também é responsável por reunir pessoas de sua confiança e convidados para fazer os bolos e enfeitar o arco, além de mobilizar os participantes para os ensaios e preparo da dança. A festa tem um aspecto de coletividade, pois para que ela aconteça é necessária a presença de vários agentes.

Segundo Brandão (1983), o festeiro pode ser um devoto do santo, uma pessoa que se reconhece em relação ao contrato preferencial de troca de serviços com o santo e, se recebe suas bênçãos e ajudas, deve além de responder com atos de devoção, realizar a cerimônia preferida do Santo: a Dança<sup>10</sup>. Neste aspecto sagrado, se dá a relação da Sra Tereza e o compromisso anual de realização do festejo.

Os preparos para os festejos de São Gonçalo em Santo Amaro do Maranhão começam um dia antes da apresentação da dança tradicional. Entre os processos de preparo da festa está a confecção dos bolos que irão compor o Arco de São Gonçalo. O arco comporta sessenta bolos de tapioca com um quilo cada, além de frutas. Além do arco, há um bolo mais enfeitado que se chama o “rebuçado do Santo”, segundo dona Santoca, esse rabuçado também pode ser um leitão, um pedaço de carne assada, um frango, etc. Tudo que está no arco é leiloado e o dinheiro arrecadado com o leilão do rebuçado fica para o Santo, ou seja, para o dono da imagem do santo presente na festa. Enquanto acontece a dança, acontece o leilão do arco e do rebuçado.

Ao participar dos preparos da festa, as pessoas que estão comprometidas com a sua realização, necessariamente não precisam partipar do momento sagrado, a dança. O preparo do São Gonçalo também perpetua no tempo profano, momento este em que os processos de preparação da festa transitam no universo material. Segundo D. Tereza, “a radiola chega antes” e em paralelo ao preparo da festa acontecem bailes com as músicas profanas.

De acordo com Marques:

O ritual que legitima a festa do São Gonçalo transita entre o sagrado e o profano mantendo, ao mesmo tempo, uma matriz mítica, lendária que se consolidou através do tempo e ajudou a popularizar o Santo no país. É uma matriz utilitária e doméstica que permitiu as re-elaborações processionais que marcam a dinâmica da festa (tempo de duração, custos, participação masculina ou feminina, natureza da festa, roupas, instrumentos, adereços, personagens, comidas e bebidas). (MARQUES, 2008, p. 5)

Para D. Santoca, o São Gonçalo é a festa mais significativa para a cidade de Santo Amaro do Maranhão, segundo ela “o boi não sai, o São Gonçalo sai”, pois é uma promessa

---

<sup>10</sup> Carlos Rodrigues Brandão. Os Caipiras de São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1983, pp. 203 – 223.

que tem que ser paga a cada ano, é um compromisso com o Santo.

Para cumprir o ritual da festa, na frente do salão é colocado um altar com uma imagem de São Gonçalo onde durante toda a apresentação da dança o dono da festa deve permanecer sentado em uma cadeira ao lado deste altar.

Segundo Kodama (2009, p. 152) “os altares são catalisadores do sagrado, é onde as coisas materiais se tornam santificadas, onde se processa a transferência do material, do profano para o sagrado”.

Durante os processos de execução da festa, as ações ritualísticas e tradicionais acontecem simultaneamente dando vida ao ritual sagrado planejado: a dança.

Durante o ritual, os guias e contra-guias comandam a dança que é composta por dois cordões com número igual de pessoas: um cordão é formado por homens e o outro por mulheres, um ao lado do outro. Existe um espaço para a movimentação entre os cordões que ocorre com um passo para a direita e outro para a esquerda. Cada casal, segundo o ritual deve seguir em direção ao altar, onde presta a sua reverência ao santo e volta para o cordão. Durante este ritual as pessoas que fazem parte do cordão dançam e cantam as músicas religiosas próprias da dança e recitam versos. A dança é composta de nove jornadas para São Gonçalo e uma para São Benedito<sup>11</sup>.

Em Santo Amaro do Maranhão os instrumentos mais utilizados são a sanfona e o pandeiro. Os músicos são os mesmos a mais de 20 anos, o Senhor Silvestre e o Sr. Apolinário que sabem tradicionalmente tocar todas as jornadas. Na cidade, eles são os únicos detentores dos ritmos das jornadas que compõem dança. Segundo D. Santoca, o ideal seria trazer uma orquestra com músicos de outras localidades, mas isso se torna muito custoso para o realizador da festa.

Para Eliade (1992), “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta como algo absolutamente diferente do profano”. Na festa reencontra-se plenamente a dimensão sagrada da Vida, experimenta-se a santidade da existência humana como criação

---

<sup>11</sup> Lenir Pereira dos Santos Oliveira e Jandir da Silva Gonçalves. Tem reбуçado: as jornadas de São Benedito e São Gonçalo de Boa Vista / Santo Amaro do Maranhão. Artigo publicado pelo Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho - Superintendência de Cultura Popular - Governo do Maranhão, 15 de abril de 2006.

divina<sup>12</sup>.

Segundo Eliade a festa tem a sua dimensão temporal dentro do universo sagrado onde o autor aborda:

Participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal “ordinária” e a reintegração no Tempo mítico reatualizado pela própria festa. Por consequência, o Tempo sagrado é indefinidamente recuperável, indefinidamente repetível. De certo ponto de vista, poder-se-ia dizer que o Tempo sagrado não “flui”, que não constitui uma “duração” irreversível. É um tempo ontológico por excelência, “parmenidiano”: mantém-se sempre igual a si mesmo, não muda nem se esgota. A cada festa periódica reencontra-se o mesmo Tempo sagrado – aquele que se manifestara na festa do ano precedente ou na festa de há um século: é o Tempo criado e santificado pelos deuses por ocasião de suas gestas, que são justamente reatualizadas pela festa. (ELIADE, 1992, p. 38)

Gerações mais antigas, de tradição no São Gonçalo, como a Sra. Nazinha de 83 anos, demonstra preocupação ao mencionar que atualmente as jornadas que compõem as danças de São Gonçalo estão mais rápidas e que as pessoas muitas vezes realizam estas jornadas rapidamente para poderem usufruir das outras atividades da festa, momento este em que os compromissos sagrados já foram cumpridos e que os participantes voltam para a realidade material, se inserindo em outras partes criadas dentro do festejo, como os bailes com outros ritmos musicais.

Sra. Nazinha também demonstra preocupação com as festas de São Gonçalo que acontecem sem o objetivo de cumprir uma promessa, segundo ela “isso não é bom”. Esse aspecto trouxe preocupação a jovem Naísa que atualmente trabalha para preparar um grupo de jovens com recursos obtidos em um edital do Ministério da Cultura. Com a verba recebida a jovem pretende tornar a dança de São Gonçalo, uma forma de difusão da cultura local com a participação dos jovens. Pois como já citado anteriormente, ela mantém o contato com os festejos desde a sua infância e almeja tornar este festejo uma produção e difusão da cultura local.

Finalizando a abordagem aos três componentes básicos para análise da festa, a ideologia como terceiro aspecto inclui o conjunto de símbolos, valores e crenças que,

---

<sup>12</sup> Mircea Eliade. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. [tradução Rogério Fernandes].

explícita ou implicitamente são repetidos pela festa.

Com base nas ações metodológicas de Ferreira (2005, p. 10), os conceitos de reprodução ideológica da festa, os elementos de reprodução-inversão e tradição-inovação, reproduzem a relação social entre festa e contexto e o entre tempo festivo e o tempo cotidiano<sup>13</sup>.

A festa de São Gonçalo perpetua nas matrizes do sagrado e profano, entre o compromisso com o santo e o momento de sociabilização dos participantes, entre as canções das jornadas e o baile profano. Isso se manifesta nos participantes de acordo com a vivência individual onde os sentimentos, emoções e experiências durante os rituais se manifestam de diferentes formas em cada um.

O momento sagrado reflete estas emoções e a cumplicidade com os rituais estabelecidos no festejo de São Gonçalo, o cumprimento de realização, as funções desempenhadas durante a dança, a cumplicidade musical e rítmica das jornadas, nos rituais de respeito e admiração, nas preces e agradecimentos ao Santo. É a relação entre o homem e a divindade.

O profano estabelece o contato com o plano racional e na materialidade, como no momento do leilão que embora aconteça muitas vezes simultâneo a dança, sua realização está baseada em arrecadar fundos para cobrir as despesas da festa.

### **Considerações finais**

Para concluir este trabalho, foi necessária a relação dos aspectos culturais de Santo Amaro do Maranhão voltado para o universo das festas e como manifestação cultural subalterna.

A Festa de São Gonçalo como manifestação cultural subalterna, dada a sua organicidade de formação com base em elementos do cotidiano do indivíduo, pode manter

---

<sup>13</sup> Maria Nazareth Ferreira. As festas populares na expansão do turismo: a experiência italiana. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

uma dinâmica de transformação e renovação no decorrer de suas realizações.

Tornar a experiência de busca de uma identidade cultural, uma prática científica é uma ação extremamente desafiadora. A pesquisa de campo trouxe elementos orgânicos com base nas experiências de vida dos atores de Santo Amaro do Maranhão, a pesquisa teórica trouxe os elementos necessários para a interrelação das manifestações culturais da localidade à associação de uma cultura subalterna.

A relação proposta dos festejos de São Gonçalo com o universo sagrado e profano passou por uma minuciosa análise dos dados coletados, onde sagrado e profano convivem dentro de uma única manifestação em diferentes momentos. Esses momentos são caracterizados pela relação do indivíduo com o mundo material e com o mundo imaterial.

Esta festa de cunho religioso é constituída por diferentes agentes que atuam dentro da perspectiva de ajudar o festeiro a cumprir a sua promessa. Estes atores manifestam a sua cumplicidade onde se intercalam entre as experiências sagradas e profanas que o festejo lhe proporciona e até onde ele mesmo pretende atuar.

O contato com a cumplicidade e os rituais sagrados: versos das jornadas, orações e a dança afastam o indivíduo do mundo material, colocando-o em contato com a divindade, o Santo. Os bailes, a comida, a bebida, os leilões, pertencem ao mundo material. Esse universo material também representa a convivência social deste indivíduo dentro da comunidade onde está inserido.

A dança de São Gonçalo perpetua entre as últimas danças de cunho religioso praticadas no país, a sua realização acontece em várias regiões com diferentes simbologias, mas com um princípio único: o cumprimento de uma promessa.

As festas constituem-se de elementos culturais que merecem ser estudados e analisados por meio de processos científicos e metodológicos. As pesquisas de campo proporcionam o contato real com o objeto estudado e podem favorecer os atores envolvidos dentro de uma manifestação cultural contribuindo para a sua preservação.

## Bibliografia

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa a brasileira - significados do festejar no país que “não é serio”**. Tese (Doutorado em Antropologia) – PPGAS/USP, São Paulo, 1998.

BONFIM, Welligton de Jesus. **Identidades, memórias e narrativas na dança São Gonçalo do povoado de Mussuca (SE)**. Natal: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006, p. 48. [Dissertação de mestrado].

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Caipiras de São Paulo**. São Paulo: Brasiliense, 1983, pp. 203 – 223.

CARVALHO, Michol. **O Bumba-meu-boi do Maranhão**. Artigo publicado pelo Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho - Superintendência de Cultura Popular - Governo do Maranhão. 15 de abril de 2006. Disponível no site <http://www.culturapopular.ma.gov.br/artigos2.php?id=2>, acessado 15/10/2010.

CASCUDO, Luís da Camara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2002 – 11<sup>a</sup>. ed.

DIAS, Edmundo Fernandes & BIANCHI, Alvaro. **“Dossiê Antonio Gramsci”**. In: CULT – Revista Brasileira de Cultura, nº 141, São Paulo: Bregantini, novembro 2009. p. 51.

DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa. O sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. [tradução Rogério Fernandes].

FERREIRA, Maria Nazareth (org). **Identidade Cultural e Turismo Emancipador**. São Paulo: CELACC - ECA | USP, 2005.

FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo: a experiência italiana**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

\_\_\_\_\_. **Alternativas metodológicas para a produção científica**. CELACC - ECA|USP, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Globalização e Identidade Cultural na América Latina – a cultura subalterna no contexto do neoliberalismo**. São Paulo: CELACC – ECA | USP, 2008 – 2<sup>a</sup>. ed.

\_\_\_\_\_. **“Os desafios da produção científica no neoliberalismo: as culturas e a comunicação subalternas”** In: Comunicação e Política, Rio de Janeiro - R.J, v. 25, n. 01, janeiro-abril de 2007.

FERRETI, Sérgio F. **Diversidade religiosa e cultural no Maranhão**. Comunicação apresentada na Mesa Redonda Ensino Religioso e Diversidade Cultural, na 1<sup>a</sup> Semana de Ensino Religioso do Instituto de Estudos Superiores do Maranhão. São Luís, 16/10/2001. Disponível no site

<http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Diversidade%20religiosa%20e%20cultural%20do%20Maranh%C3%A3o.pdf>, acessado em 18/12/2010.

\_\_\_\_\_, Sérgio F. **Religião e Festas Populares**. Comunicação apresentada na Mesa Redonda: Religiões / Culturas Populares na XIV Jornada sobre Alternativas Religiosas em América Latina, realizada em Buenos Aires de 25 a 28 de setembro de 2007. Versão Preliminar, disponível no site <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Religiao%20e%20Festas%20Populares.pdf>, acessado em 06/01/2011.

KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. **Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis: o avatar das culturas subalternas**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA/USP, São Paulo, 2009.

MARQUES, Ester. **A Festa de São Gonçalo no Maranhão**. Comissão Permanente de Folclore. Boletim 40, junho 2008, disponível no site <http://www.cmfolclore.ufma.br/x/boletim40.pdf>, acessado em 18/12/2010.

OLIVEIRA, Lenir Pereira dos Santos, GONÇALVES, Jandir da Silva. **Tem rebuçado: as jornadas de São Benedito e São Gonçalo de Boa Vista / Santo Amaro do Maranhão**. Artigo publicado pelo Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho - Superintendência de Cultura Popular - Governo do Maranhão, 15 de abril de 2006. Disponível no site <http://www.culturapopular.ma.gov.br/artigos2.php?id=33>, acessado em 16/10/2010.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: editora Companhia das Letras, 2006.

SAMPAIO, Wilson Correia. **Gramsci: Política e Educação**. Maceió: EDUFAL, 2007

SILVA, Jorge Augusto dos Santos. **Turismo em áreas naturais protegidas: aproveitamento das potencialidades do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a partir de Santo Amaro do Maranhão**. Monografia (Curso de Turismo) - UFMA, São Luís, 1998.

SIMÕES, Célia Maria Braid Ribeiro, PEREIRA, Maria Esterlina Mello. **Santo Amaro: história, vida e magia**. São Luís: Fort Gráfica com. Gráfica e Editora, 2009.

WATANABE, Elisa Akemi. **O tecido andino como sistema de comunicação: cultura e identidade**. São Paulo: ECA-USP, 2004. [Dissertação de mestrado].